

Anencefalia e a Atuação do Enfermeiro: uma revisão da epidemiologia e da literatura

Anencephaly and The Role of Nurses: a Review of Epidemiology and Literature

Anencefalia y el Papel de las Enfermeras: una Revisión de la Epidemiología y la Literatura

Anna Beatriz Ribeiro de Oliveira Santos¹, Juliana Medeiros Afonso Barbirato², Alessandra da Silva Souza³, Geisa Sereno Velloso da Silva⁴, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes⁵, Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves⁶

Como citar esse artigo. Santos, ABRO. Barbirato, JMA. Souza, AS. Silva, GSV. Gomes, ENF. Gonçalves, SJC. Anencefalia e a Atuação do Enfermeiro: uma revisão da epidemiologia e da literatura. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(3) Especial;147-154.



Resumo

A anencefalia pode ser definida como ausência completa ou parcial do encéfalo sendo causado por fatores internos ou externos e segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil é o quarto colocado no número de nascimentos de fetos anencefálicos (1/1600 nascidos vivos), ficando atrás somente do México, Chile e Paraguai. Este estudo tem como objetivo estudar a prevalência de anencefalia na população do estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Trata-se de uma revisão de literatura, com buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores: Enfermagem AND Anomalias congênicas AND Anencefalia. Os critérios para inclusão utilizados foram textos completos, em português e publicados no intervalo de 2013 a 2023. Foram encontrados 2720 artigos que tiveram seus conteúdos lidos, dos quais 6 foi selecionado para leitura crítica a base de dados DATASUS também foi utilizada. Mediante aos artigos encontrados foi possível separar em 3 categorias sendo elas: assistência de enfermagem a puérperas de recém-nascido com malformações, prevenção de malformações fetais e cuidados de enfermagem ao recém-nascido com malformações onde foi feita a relação junto aos dados do DATASUS. Foi possível concluir que a anencefalia vem se tornando uma emergência de saúde pública através dos dados epidemiológicos e como o enfermeiro pode lidar com esta situação, à atuação do enfermeiro no cenário das anomalias congênicas, vem trazendo consigo a autonomia que o enfermeiro que possui aplicando conhecimento para poder apresentar um atendimento, planejamento e cuidados de qualidade para aquela gestante.

Palavras-chave: Enfermagem; Anomalias Congênicas; Anencefalia.

Abstract

Anencephaly can be defined as the complete or partial absence of the brain caused by internal or external factors and according to the World Health Organization, Brazil is fourth in the number of births of anencephalic fetuses (1/1600 live births), behind only from Mexico, Chile and Paraguay. This study aims to study the prevalence of anencephaly in the population of the states of Rio de Janeiro, Minas Gerais and São Paulo. This is a literature review, with searches in the Virtual Health Library (VHL) using the following descriptors: Nursing AND Congenital anomalies AND Anencephaly. The inclusion criteria used were full texts, in Portuguese and published between 2013 and 2023. 2720 articles were found that had their contents read, of which 6 were selected for critical reading, the DATASUS database was also used. Using the articles found, it was possible to separate them into 3 categories: nursing care for postpartum women with newborns with malformations, prevention of fetal malformations and nursing care for newborns with malformations, where the relationship was made with the DATASUS data. It was possible to conclude that anencephaly is becoming a public health emergency through epidemiological data and how the nurse can deal with this situation, the role of the nurse in the scenario of congenital anomalies, has brought with it the autonomy that the nurse has by applying knowledge to be able to provide quality care, planning and care for that pregnant woman.

Key words: Nursing; Congenital Anomalies; Anencephaly.

Resumen

La anencefalia se puede definir como la ausencia total o parcial del cerebro causada por factores internos o externos y según la Organización Mundial de la Salud, Brasil ocupa el cuarto lugar en el número de nacimientos de fetos anencefálicos (1/1600 nacidos vivos), sólo detrás de México, Chile y Paraguay. Este estudio tiene como objetivo estudiar la prevalencia de anencefalia en la población de los estados de Rio de Janeiro, Minas Gerais y São Paulo. Se trata de una revisión de la literatura, con búsquedas en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) utilizando los siguientes descriptores: Enfermería AND Anomalias congênicas AND Anencefalia. Los criterios de inclusión utilizados fueron textos completos, en portugués y publicados entre 2013 y 2023. Se encontraron 2720 artículos cuyo contenido fue leído, de los cuales 6 fueron seleccionados para lectura crítica, también se utilizó la base de datos DATASUS. Utilizando los artículos encontrados fue posible separarlos en 3 categorías: cuidados de enfermería a puérperas con recién nacidos con malformaciones, prevención de malformaciones fetales y cuidados de enfermería a recién nacidos con malformaciones, donde se realizó la relación con los datos del DATASUS. Se pudo concluir que la anencefalia se está convirtiendo en una emergencia de salud pública a través de datos epidemiológicos y cómo el enfermero puede afrontar esta situación, el rol del enfermero en el escenario de anomalías congênicas, ha traído consigo la autonomía que tiene el enfermero al aplicar conocimientos para poder brindar atención, planificación y atención de calidad a esa mujer embarazada.

Palabras clave: Enfermería; Anomalias Congênicas; Anencefalia.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira pela Universidade de Vassouras, UniVassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: olivebibs@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3883-8541>

²Enfermeira. Atua como Enfermeira Generalista em Estratégias de Saúde da Família, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: olivebibs@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3883-8541>

³Mestre. Docente do Curso de Enfermagem, UniVassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

⁴Mestre. Docente do Curso de Enfermagem, UniVassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: geisa.veloso@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0304-8010>

⁵Mestre. Docente do Curso de Enfermagem, UniVassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: elisangelavass07@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8432-4157>

⁶Mestre. Docente do Curso de Enfermagem, UniVassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: sjcunha@oul.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4228-4641>

E-mail de correspondência: olivebibs@gmail.com

Recebido em: 08/12/23 Aceito em: 13/07/25

Introdução

A anencefalia pode ser definida como ausência completa ou parcial do encéfalo sendo causada por fatores internos ou externos e segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil é o quarto colocado no número de nascimentos de fetos anencéfalos (1/1600 nascidos vivos), ficando atrás somente do México, Chile e Paraguai¹. A prevalência das anomalias congênitas vem ganhando um peso não só para a mãe que recebe o diagnóstico, mas também para o sistema único de saúde, pois necessita de um atendimento e cuidados especializados mediante a esta situação.

A Anencefalia pode ser diagnosticada ainda na vida intrauterina durante as consultas de pré-natal com o pedido de exame de ultrassom e assim muitas gestações que dão prosseguimento, a cerca de 75% dos anencéfalos nascem natimortos e os demais morrem no período neonatal¹.

Esta anomalia não traz apenas consequências para o bebê, mas para a mãe também, sendo associado a diversas complicações na gestação que podem trazer uma série de danos a gestante, as complicações mais presentes são hipertensão arterial, rotura prematura das membranas, distocia bisacromial, gravidez prolongada, retenção placentária, apresentação pélvica ou de face, atonia uterina e polidrâmnio². Estas complicações podem gerar sérios impactos à saúde daquela gestante em longo prazo com efeitos irreversível tanto físico quanto mental e até mesmo colocando a vida da mesma em risco.

A anencefalia traz também efeitos negativos na mente da mãe, causando sentimento de impotência e tristeza, trazendo também doenças mentais que podem mudar a essência da gestante e como esse diagnóstico vem acompanhado da morte, não possui cura e a busca de tentar amenizar a dor do luto para que a gestante não precise continuar gerando um bebê que é incompatível com a vida extrauterina o Supremo Tribunal Federal (STF) segundo a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental ADPF nº 54, determinou que a gestante possui autonomia para decidir se irá proceder com a gravidez ou realizar o aborto, não podendo ser visto como ato criminoso³.

O objetivo desta pesquisa é estudar a prevalência de anencefalia na população do estado Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, sendo possível identificar fatores que contribuem para o acontecimento desta anomalia e observar a atuação do enfermeiro nesse cenário.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, quantitativa e caráter descritivo. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado,

constituído principalmente de livros e artigos científicos¹.

Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A pesquisa foi realizada no período de setembro do ano de 2023, a qual seguiu a seguinte estratégia de busca: Enfermagem AND Anomalias congênitas AND Anencefalia. Para isso, levou-se em consideração o que é padronizado pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Conforme mostrado no fluxograma abaixo, foram encontrados 2720 textos no total, porém com o uso de filtros, como idioma português e publicação nos últimos 10 anos, o número de resultados diminuiu para 69 textos. Desses, foram lidos tanto o título quanto o resumo e selecionados 6 artigos para serem lidos na íntegra. Quanto aos critérios de exclusão foram as teses e artigos que não tinham correlação com os objetivos desta pesquisa.

Aliado a isso, foi utilizado a plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que foi feita na área de “Nascidos

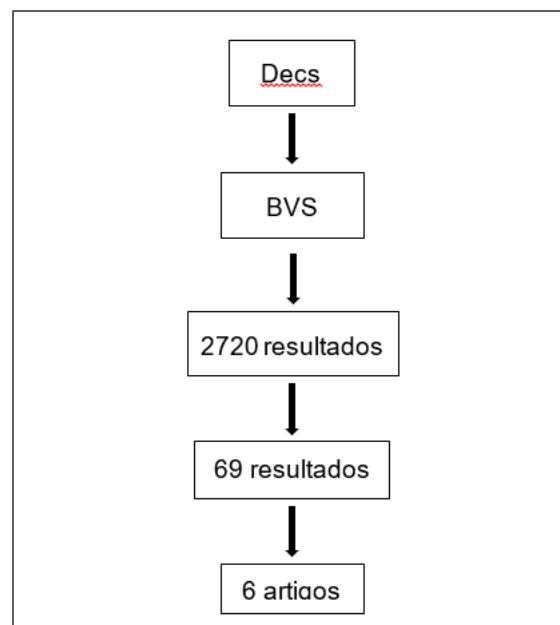


Figura 1. Fluxograma da Pesquisa

Fonte. do autor, 2023.

Vivos-desde 1994” ,seguido da opção selecionada “Anomalia ou Defeito Congênito em Nascidos Vivos”, encaminhou-se para a página do *tabnet.datasus* e foi realizado com a linha CID anomalia que se denomina Q000-Anencefalia e com a coluna ano de nascimento de 2011 a 2021 com o intuito de encontrar dados referentes à prevalência da anencefalia no estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Resultados e Discussão

Após a associação de todos os descritores nas bases pesquisadas foram encontrados 6 artigos. Com o

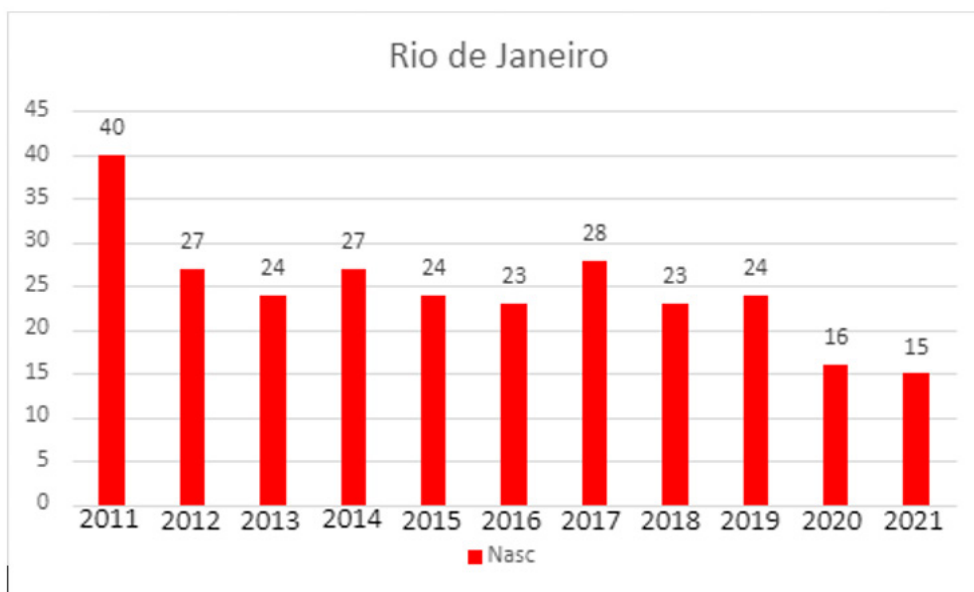
intuito de detalhar e organizar cada um dos textos lidos houve a elaboração da tabela 1:

Aliado a isso, tem-se os seguintes gráficos encontrados na plataforma digital do DATASUS, que

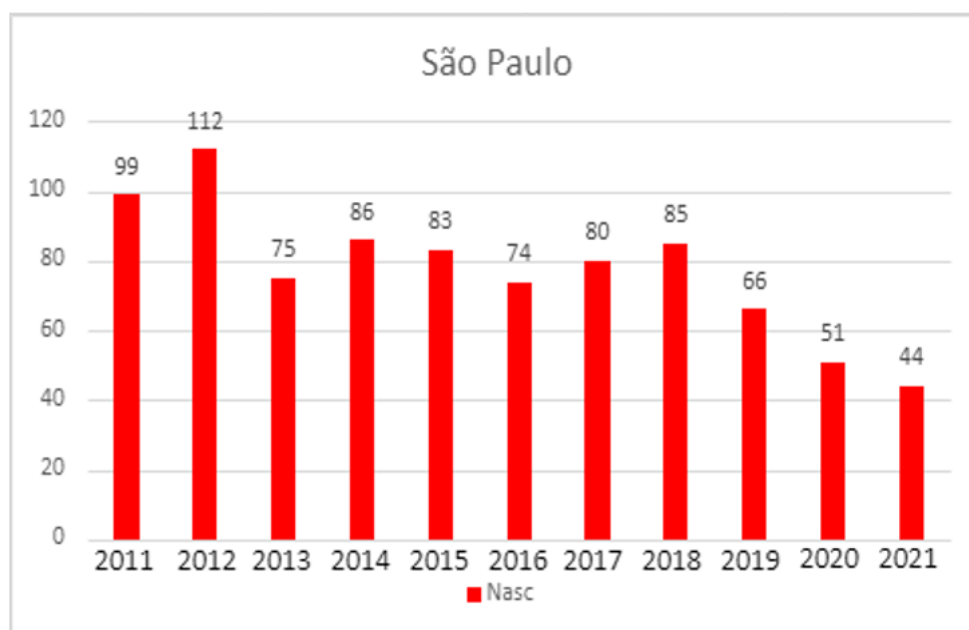
Tabela 1. Caracterização dos artigos lidos na íntegra.

Título	Autores	Periódico	Ano	Conclusão
A1 Repercussões do diagnóstico de malformação fetal à luz da teoria de Betty Neuman	DA SILVA, Cristiane Vanessa et al.	Rev René	2022	Diante da teórica Betty Neuman, foi possível entender que ao receber o diagnóstico de malformação, há uma série de estressores que afetam a saúde mental da gestante.
A2 Cuidado espiritual à mãe de bebê com malformação à luz da Teoria Watson: compreensão de enfermeiras	VIANA, Ana Cláudia Gomes et al.	Escola Anna Nery	2022	As enfermeiras entendem que a espiritualidade é um meio que pode ajudar muitas mães a passar por esse processo e compreensão do que é ser mãe de um bebê portador de malformação, diante da assistência oferecida o Processo da Teórica Jean Watson pode ser encontrado.
A3 Atuação da enfermagem no planejamento da assistência ao recém-nascido com anomalias congênicas	PEREIRA, Jessyca Adriana de Souza et al.	Nursing (Ed. bras., Impr.)	2021	Para que a enfermagem possa ofertar uma assistência de qualidade ao recém-nascido de alto risco é necessário que seja capacitado para que possa promover a qualidade de vida.
A4 Enfermagem no contexto familiar na prevenção de anomalias congênicas: revisão integrativa	BRITO, Ana Paula Moreira et al.	Journal of Health & Biological Sciences	2018	Os profissionais que estão de frente no atendimento, são de suma importância saber o rastreamento das anomalias congênicas durante a gestação, a orientação e a atribuição do ácido fólico diante da prevenção de anomalias.
A5 Impacto do desfecho neonatal em puérperas de recém-nascidos portadores de anomalia congênita	OLIVEIRA, Julyane Vasconcelos; WESTPHAL, Flavia; ABRAHÃO, Anelise Riedel.	Cogitare Enfermagem	2015	Mediante ao estudo podemos concluir que gestações acometidas pelas anomalias congênicas traz consigo traumas e podendo ser elevado se houver o diagnóstico de inviabilidade fetal.
A6 Aspectos fisiológicos e sociais associados às alterações cromossômicas e malformações congênicas em gestações perimenopáusicas	CASTELO E SILVA, Haysha Maylla et al.	Rev. enferm. UFPI	2015	Com o conhecimento dos profissionais de saúde sobre os fatores sociais e sintomas da pré-menopausa que podem prejudicar a saúde materno-fetal possibilita a melhora da assistência, promovendo melhor qualidade de vida e diminuindo os riscos.

Fonte. do autor, 2023.

Gráfico 1. Nascimento dos anencéfalos no estado do Rio de Janeiro.

Fonte. DATASUS, 2023.

Gráfico 2. Nascimento dos anencéfalos no estado de São Paulo.

Fonte. DATASUS, 2023.

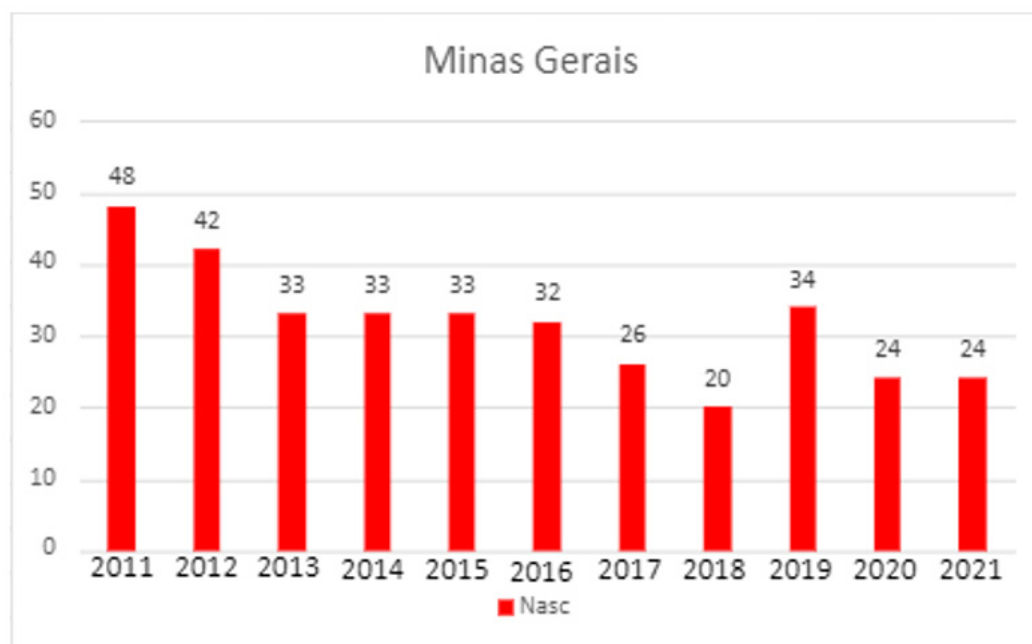
foram elaborados para representar a quantidade de nascimentos por ano de cada estado de 2011 a 2021.

O gráfico 1 deve ser interpretado da seguinte forma: no ano de 2011 nasceram 40 bebês, em 2012 com 27 bebês, em 2013 com 24 bebês, em 2014 com 27 bebês, em 2015 com 24 bebês, em 2016 com 23 bebês, em 2017 com 28 bebês, em 2018 com 23 bebês, em 2019 com 24 bebês, em 2020 com 16 bebês e 2021 com 15 bebês diagnosticados com anencefalia, sendo o total durante 11 anos sendo 271 casos com anencefalia.

O gráfico 2 deve ser interpretado da seguinte

forma: em São Paulo no ano de 2011 com 99 bebês, em 2012 com 112 bebês, em 2013 com 75 bebês, em 2014 com 86 bebês, em 2015 com 83 bebês, em 2016 com 74 bebês, em 2017 com 80 bebês, em 2018 com 85 bebês, em 2019 com 66 bebês, em 2020 com 51 bebês e em 2021 com 44 bebês diagnosticados com anencefalia, sendo o total de 855 casos com anencefalia.

O gráfico 3 deve ser interpretado da seguinte forma: em Minas Gerais no ano de 2011 com 48 bebês, em 2012 com 42 bebês, em 2013 com 33 bebês, em 2014 com 33 bebês, em 2016

Gráfico 3. Nascimento dos anencéfalos no estado de Minas Gerais.

Fonte. DATASUS, 2023.

com 32 bebês, em 2017 com 26 bebês, em 2018 com 20 bebês, em 2019 com 34 bebês, em 2020 com 24 bebês e em 2021 com 24 bebês diagnosticados com anencefalia, sendo o total de 349 casos com anencefalia.

Mediante esses dados, foram criadas três categorias que favoreceram a discussão da pesquisa.

Assistência de enfermagem a puérperas de recém-nascido com malformações

Estudos afirmam que o acompanhamento psicológico das gestantes com bebês malformados é essencial e deve abranger o plano de cuidado especializado para que a gestante possa externar todo o seu sofrimento desde o mais aparente até aquele que não podemos ver. Este tipo de plano também deve proporcionar que a mãe, pai e família possam reestruturar o espaço que o bebê preencherá em suas vidas, identificar possíveis casos de psicopatia, os cuidados das angústias, o luto representativo do bebê imaginário, ansiedades, a probabilidade de morte, devendo englobar o momento do recebimento da notícia do diagnóstico de malformação incluindo o nascimento, internação durante o puerpério, alta e retorno ambulatorial⁴.

As doenças mentais, sempre estiveram na sociedade, mas no século 21 vem ganhando mais atenção por meio das redes sociais, falando sobre conscientização e como lidar. As gestantes e puérperas são as mais acometidas, pois carregam uma grande responsabilidade de gerar e cuidar de um filho. Por isso é fundamental o acompanhamento multiprofissional, com destaque em intervenções psicoterapêuticas para

que ela compreenda o diagnóstico e vença as fases do luto pelo bebê, assimilando a situação sem vir a adoecer mentalmente⁵.

Conforme o gráfico do DATASUS, os casos de anencefalia vêm ganhando força, em 11 anos no estado de Minas Gerais ocorreram 349 diagnósticos de anencefalia, a dor e sofrimento dessas mães que tiveram o seu filho acometido por essa anomalia é muito forte, estamos presenciando uma nova era que as pessoas sabem esconder o que sentem e a tristeza pode levar a atitudes perigosas. Diante dos dados evidenciados só mostra como o acompanhamento dessas gestantes e puérperas são fundamentais.

Sendo assim, outra pesquisa demonstrou que pelo olhar das enfermeiras entrevistadas ao ver uma gestante receber o diagnóstico de malformação durante o pré-natal, tende a semear dentro de si a esperança de que não seja real, que não seja confirmado no nascimento, mantendo a chama viva de da espera de um milagre ou foi apenas um erro o diagnóstico. Logo no pós-parto vem a terrível notícia de confirmação do diagnóstico e incluindo a possibilidade de que outros danos sejam identificados após o nascimento⁶.

Prevenção de malformações fetais

A anencefalia é um tipo de malformação que é definida como ausência total ou parcial do encéfalo, derivada de fatores ambientais e pode ser diagnosticada durante o pré-natal. Sendo assim as alterações congênitas podem estar associadas a diversos fatores sendo intrínseco e extrínseco, dentre elas estão

exposição a substâncias (medicamentos, álcool e drogas ilícitas), condições hereditárias (genética), infecções (citomegalovírus, rubéola e toxoplasmose), escassez de atendimento adequado durante a fase reprodutiva e tradições e também na maioria das vezes por razões desconhecidas⁷.

Outro fator para o acontecimento desta anormalidade, que este estudo afirma é que tende se acontecer uma relação direta entre o acontecimento de determinadas anomalias cromossômicas e a elevação da idade materna, utilizada durante décadas, mas, somente 30% do total dessas anomalias acontecem em gestante com idade depois de 35 anos. É de suma importância que os profissionais de saúde, prestem assistência de qualidade a mulher em perimenopáusia ao longo de todo período gestacional, por este motivo o profissional de saúde deve estar atualizado sobre os fatores de risco que podem assolar a gestação⁸.

Dessa forma, este estudo afirma que a assistência ao pré-natal tem como intenção identificar as causas de riscos para o acontecimento de anomalias congênicas, também evitar fatores externos, em que há aprovação nas consultas, identificando a presença de anomalias⁷.

As consultas no pré-natal foram imputadas para assegurar a segurança da mãe e do bebê, para poder acompanhá-los de forma correta e segura sendo assim deve se acontecer uma avaliação integral da paciente como a idade, questões socioeconômicas, estado nutricional, até o conhecimento da gestante sobre doenças e contaminação, práticas do sexo seguro e mediante a essa avaliação é possível realizar um planejamento que corresponde as necessidades únicas da gestante e assim oferecendo um atendimento de qualidade como forma de promover o tão sonhado encontro da mãe e o bebê.

Como forma de prevenção, este estudo afirma que o ácido fólico é um tipo de vitamina do complexo B que tem muitos benefícios, trazendo a manutenção da saúde e prevenindo doenças. Mas na gestação a necessidade acaba aumentando por causa da rápida divisão celular embrionária e o aumento da eliminação urinária. Com a falta de ácido fólico em mulheres na idade reprodutiva pode acarretar defeitos no fechamento do tubo neural e para que possa prevenir este tipo de problema é recomendado a suplementação de ácido fólico desde o período periconcepcional⁷.

O enfermeiro é respaldado pela lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 no Art. 11 seção II que disserta que pode realizar prescrições de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina autorizado pela instituição de saúde, portanto o ácido fólico está inserido, deve ser prescrito 40mg de ferro elementar e 400 µg de ácido fólico diariamente até o final da gestação⁹. E como o enfermeiro possui conhecimento técnico e científico, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), desenvolveu a Resolução nº 627/2020 onde

permite que o enfermeiro possa solicitar exames, como a ultrassonografia. Um tipo de ferramenta que nos dá o benefício de detectar as e alterações estruturais fetais¹⁰.

Mediante ao gráfico do DATASUS, foi possível entender que em 11 anos de estudo no estado do Rio de Janeiro sucedeu 271 diagnósticos de anencefalia por intermédio do exposto podemos relacionar o número de diagnóstico com a capacitação do enfermeiro, pois podemos perceber que os casos ganhou um crescimento exponencial e com a atuação do enfermeiro na linha de frente seja na unidade básica de saúde ou no hospital deve estar em constante atualização no âmbito das anomalias congênicas para poder saber identificar por meio da ultrassom e como prosseguir após o diagnóstico.

Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com malformações

O recém-nascido portador de anomalias congênicas demanda atenção e cuidados peculiares e segundo esta pesquisa, estudos evidenciam que o desenvolvimento tecnológico científico no âmbito da área de ciências da saúde acabou trazendo melhorias importantes nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs), para a sobrevivência e o crescimento saudável de neonatos portadores de anomalias congênicas. Visto que o conhecimento dos enfermeiros dentro do cenário de anomalias congênicas deve ser superior e para que possam desenvolver habilidades específicas dentro da área, tais como: “experiência clínica, competência e responsabilidade com o cuidar”. Pois a anomalias congênicas enfraquece o organismo do feto prejudicando o desenvolvimento e dentre as causas está a prematuridade resultando o baixo peso ao nascer, porém é possível realizar a identificação precoce de problemas proveniente de anomalias congênicas com a realização de exames mediante a coleta do líquido amniótico¹¹.

Como enfermeiro possui conhecimento profissional e capacitação de atuar em diferentes níveis seja a mais complexa ou não, esta pesquisa afirma que a presença da equipe de enfermagem na triagem durante a gestação pode ser de extrema importância ao efetuar o monitoramento da mãe e do bebê, trazendo consigo possibilidades melhores de condições de sobrevivência do recém-nascido portador de anomalias congênicas. As consultas de enfermagem vêm se apresentando com um importante instrumento com grandes vantagens e se declaram eficazes para acompanhar a gestação durante todo o processo até o puerpério. O que devem ser esclarecidos a família é o número de consultas nas triagens com enfermeiros, exames laboratoriais, exames de imagem como ultrassonografias e eco, encaminhamentos a médicos obstetras, orientação do hospital com UTIN e profissionais qualificados para ampararem a mãe e o recém-nascido¹¹.

A triagem possibilita o enfermeiro olhar o caso de forma generalizada, abordando todo o conhecimento e sistematização que a enfermagem apresenta com a aplicação do processo de enfermagem e do SAE, onde se permite realizar estratégias focadas nas exigências que o paciente oferece.

Por isso esta pesquisa afirma que deve se ressaltar o quão é necessário o conhecimento do processo de cuidar, a enfermagem e a equipe de saúde devem acompanhar desde os primeiros resultados de exames clínicos e do diagnóstico e assim abrindo espaço para a aplicação do SAE junto a gestantes com os cuidados essenciais, na gestação, no parto e puerpério através das consultas de enfermagem, nos quais, com a finalidade de se realizar uma triagem com critério, o enfermeiro possui respaldo para solicitar exames como a ultrassonografia com base no Conselho Federal de Enfermagem-COFEN-Resolução N° 627/2020, que manifestam a competência da enfermagem diante da assistência realizada ¹¹.

Contudo, pesquisas demonstram que com a confirmação após o nascimento, de que há um bebê com anomalias congênitas, a equipe de saúde trabalha em conjunto na sala de parto. As ações de enfermagem devem entrar em vigor ainda nas primeiras horas do nascimento, promovendo um prognóstico benéfico e os enfermeiros devem seguir as diretrizes do cuidado contínuo do neonato na UTIN. É de suma importância o conhecimento sobre o funcionamento dos equipamentos e a compreensão dos resultados de exames do recém-nascido, pois os desafios estão presentes aos enfermeiros que exercem a profissão na UTIN todos os dias, sendo assim é necessário a capacitação e conhecimento para atender o neonato ¹¹.

Os dados epidemiológicos do DATASUS nos apresentam que em 11 anos no estado de São Paulo, foram diagnosticados 855 bebês com anencefalia, por isso é necessário educação permanente para preparar e capacitar os profissionais de saúde para atender este grupo que vem trazendo consigo exigências que necessitam de um conhecimento mais específico para atuar e entregar um resultado adequado para esta sociedade a fim de promover a saúde.

Conclusão

Este estudo teve como objetivo estudar a prevalência de anencefalia na população do estado Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, sendo possível identificar fatores que contribuem para o acontecimento desta anomalia e observar a atuação do enfermeiro nesse cenário podemos concluir que a anencefalia vem se tornando uma emergência de saúde pública através dos dados epidemiológicos e a atuação do enfermeiro nesse cenário. As categorias criadas e discutidas trouxeram uma visão geral das anomalias congênitas.

Podemos entender que a saúde mental é uma

questão importante que foi apresentada, pois o luto não vem apenas como ausência do filho, mas também com o sentimento de incapacidade de poder gerar um filho saudável e assim como consequência, as gestantes tende-se a criar um mecanismo de defesa que seria não engravidar mais.

Logo foi exposta a atuação do enfermeiro no cenário das anomalias congênitas, trazendo consigo a autonomia que o enfermeiro possui, aplicando conhecimento para poder apresentar um atendimento, planejamento e cuidados de qualidade para aquela gestante.

Por fim, os cuidados de enfermagem ao recém-nascido portador de anomalias congênitas, onde de fato a equipe de enfermagem neonatal deve estar preparada pois necessita de foco e habilidade para poder prestar cuidados específicos e necessários que aquele bebê frágil irá exigir. Dessa forma é necessário que não só a equipe de enfermagem esteja preparada, mas o sistema único de saúde também sendo financeiramente e estruturalmente para poder realizar procedimentos inovadores que irão aumentar a qualidade de vida do bebê.

Durante a pesquisa foram encontrados obstáculos por ser um assunto de difícil exposição, sendo o pouco número de artigos para discussão e construção do estudo e o sistema escasso do DATASUS com anormalidades e um layout de difícil orientação e interpretação. De certa forma, é uma área que necessita de novos estudos em diferentes níveis para que possamos entender melhor como a anencefalia atua, em que cenários há possibilidade de se sobressair e de que forma podemos aplicar métodos inovadores promovendo uma queda do número de casos.

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses de nenhuma natureza.

Referências

1. Fernandes LB, Xavier RB, São Bento PADS, Rodrigues A. Nas vias de interromper ou não a gestação: vivências de gestantes de fetos com anencefalia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25: 429-438.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção às mulheres com gestação de anencéfalos: norma técnica. Brasília, 2014.
3. Borges SM. A questão da interrupção da gravidez de feto anencéfalo no STF—uma análise da ADPF 54. *Revista de Direito dos Monitores da Universidade Federal Fluminense*, 2012; 5 (12):101-114.
4. Silva CV, Carvalho TC, Abrão DF, Silva AP, Morais FRC, Carvalho IS. Repercussões do diagnóstico de malformação fetal à luz da teoria de Betty Neuman. *Rev Renê*; 2022; 23(1).

5. Oliveira JV, Westphal F, Abrahão AR. Impacto do desfecho neonatal em puérperas de recém-nascidos portadores de anomalia congênita. *Cogitare Enfermagem*, 2015; 20(2).
6. Viana ACG, Lopes MEL, Batista PSDS, Alves AMPDM, Lima DRAD, Freire ML. Cuidado espiritual à mãe de bebê com malformação à luz da Teoria Watson: compreensão de enfermeiras. *Escola Anna Nery*, 2022; 26.
7. Brito APM, Ribeiro KRA, de Paula Duarte VG, de Abreu EP. Enfermagem no contexto familiar na prevenção de anomalias congênitas: revisão integrativa. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2018; 7 (1); 64-74.
8. Castelo e Silva HM, Almeida KND, Braga MB, Lago EDA, Pessoa LTS, Silva IPD. Aspectos fisiológicos e sociais associados às alterações cromossômicas e malformações congênitas em gestações pós-menopáusicas. *Rev. enferm. UFPI*, 2015; 61-67.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais. Brasília, 2013.
10. Silva CVD, Carvalho TC, Abrão DF, Silva APD, Moraes FRCD, Carvalho ISD. Repercussões do diagnóstico de malformação fetal à luz da teoria de Betty Neuman, 2022.
11. Pereira JADS, Lima APL, Sandim LS, Duarte CS, Silva BN, Carvalho VCD. Atuação da enfermagem no planejamento da assistência ao recém-nascido com anomalias congênitas. *Nursing*, 2021; 6622-6631.